



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Perspectivas contemporâneas do ensino de roteiro
Autor	Juliano Rodrigues Pimentel

Este relato de experiência versa sobre o procedimento e as dificuldades de três diferentes momentos do ensino de roteiro de audiovisual ficcional voltado para os alunos de graduação dos cursos de comunicação da UFRGS: a) preparação do plano de aula do semestre; b) proposição de recorte teórico; c) estabelecimento de critério avaliativo. Para a primeira parte optei por uma carga 60% teórica e 40% prática. Esta decisão foi tomada dentro de uma tentativa de conscientizar os alunos para um contínuo processo de educação estética e sua relação com a instrução formal. Experiências passadas apontam para uma predileção pela prática por parte dos alunos, isto instiga uma reformulação da exposição teórica. Ainda, dentro deste primeiro momento, foi segmentado e pensado em que momento cada atividade prática seria realizada e como se relacionaria com a continuidade do conteúdo teórico. Para a segunda parte, que considera a parte teórica, foi preparado um quadro comparativo de teorias denominadas “antigas” e teorias denominadas “contemporâneas”. Este material teve como finalidade demarcar a diferença, segmento e evolução dos principais conceitos a serem trabalhados pelos alunos. Previamente, observando as aulas ministradas por outros professores, foi possível perceber uma dificuldade muito grande com teorias antigas (ex.: poética de Aristóteles). Esta dificuldade foi pensada dentro do plano de aula através de um diálogo com possíveis repertórios compartilhados pelos alunos, assim possibilitando diálogos mais próximos de suas próprias experiências e relações propostas por quem ministra a aula e se assegura de conectar a experiência do aluno com os exemplos formais e “austeros” ou “obtusos” propostos pelos textos teóricos. Por fim, os critérios avaliativos se demonstraram como um problema muito grande para a proposição de um plano de ensino de roteiro: há muito pouca métrica avaliativa para se observar o êxito ou não da criação do aluno. As considerações sobre isso contemplam aspectos formais da elaboração do roteiro, seus passos e procedimentos principais, mas a qualidade narrativa e avaliação da subjetividade do texto ainda carecem de uma maior reflexão sobre como ser avaliada.